

A via chinesa para o desenvolvimento

Gao Xian*

* Da Academia Chinesa de Ciências Sociais. Este ensaio, no original *China's road to development*** , foi especialmente escrito para esta edição em homenagem a Celso Furtado.

Tenho muito prazer em contribuir com este texto nesta homenagem ao professor Celso Furtado, uma vez que estamos diante de um intelectual cujos trabalhos e teoria inspiraram minha pesquisa acadêmica sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento, como também meus estudos sobre o desenvolvimento da China.

|
Na China, a questão do desenvolvimento tem-se tornado centro de preocupações desde o fim do pesadelo de dez anos chamado ‘Revolução Cultural’. Não obstante todas as teorias e práticas desenvolvimentistas mundiais atraírem a imaginação do povo chinês, as teorias desenvolvimentistas do Terceiro Mundo naturalmente nos atraem com maior peso. Os trabalhos dos precursores em estudos sobre o desenvolvimento do Terceiro Mundo contribuem para um melhor entendimento não só do mundo atual e do modelo centro-periferia, como também do verdadeiro significado do conceito de desenvolvimento. No seu percurso ‘reforma e desenvolvimento’, a China começou a absorver relevantes expe-

** A tradução é de Ailton Benedito de Sousa.

riências do exterior e a fazer comparações com sua própria história em termos de desenvolvimento. A China tenta manter espírito aberto na elaboração de sua estratégia e formulação de políticas de desenvolvimento. A China tem feito esforços para adaptar práticas de desenvolvimento ao seu contexto histórico e real, rejeitando copiar quaisquer das teorias e paradigmas existentes. A China é um gigantesco país em desenvolvimento com uma longa história de feudalismo, tem a maior população do mundo, constituída em 80% de camponeses, não obstante ter acabado de emergir de várias décadas de rígida e autoritária economia planejada e igualitária. Logo, não há solução pré-fabricada para a específica via chinesa do desenvolvimento, o caminho tendo que ser por ela descoberto na prática. Como bem expressou figurativamente Deng Xiao-ping, a China tem que “cruzar o rio tateando sobre pedras submersas.” A máxima de fato reflete importante princípio expresso por Mao-Tsé-tung: “procurar a verdade através da prática”. Assim, no processo chinês de reforma e abertura para o mundo, tem-se dado atenção à cambiante situação interna e externa, e têm-se feito acertos em sua marcha adiante, a fim de que se dê orientação correta a suas reformas.

Por mais de vinte anos, a China tem registrado altas taxas de crescimento, mas não se vê razão para exagerado otimismo quanto seu desenvolvimento no porvir. A China ainda carrega muitas das ca-

A construção de mercado na China tem que enfrentar complicadas condições internacionais. O mesmo fenômeno teve lugar nos países do Ocidente num período de economias nacionais relativamente fechadas. A China tem que enfrentar a competição internacional desde o início da construção do mercado.

características de um país em desenvolvimento, juntamente com problemas herdados de seu passado histórico. A fim de fazer avançar o desenvolvimento nacional por trilhas bem delineadas, a China está dando mais atenção a um modelo de desenvolvimento sustentável,

ou seja, um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, que a um desenvolvimento rápido, a qualquer custo: mais equilibrado desenvolvimento entre áreas urbanas e rurais, mais equilibrado desenvolvimento entre as diferentes regiões, mais equilibrado desenvolvimento entre objetivos econômicos e sociais, mais equilibrado desenvolvimento entre as pessoas e o meio ambiente. Deste modo, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento sócio-econômico coordenado são os dois mais importantes aspectos de um princípio orientador de longo termo, recentemente enfatizado pelo Premier chinês Wen Jia-bao.

Para indicar os esforços da China em adaptar reforma e desenvolvimento às suas específicas condições, posso delinear como melhor exemplo sua introdução à economia de mercado.

Nos últimos 25 anos, a mudança de uma economia planejada para uma economia de mercado tem sido num grande número de países um dos mais significativos acontecimentos no âmbito da política e economia mundiais. Há muitas questões e problemas a emergirem dessa transformação, os quais dificilmente podem esperar respostas satisfatórias a partir da economia tradicional. Desse modo, a China deu início a um evolutivo processo de construção de mercado sob liderança governamental.

Como sabemos, o ponto de partida das reformas na China foi uma altamente centralizada instituição de planejamento econômico, em que o governo tinha total controle em termos de recursos humanos, materiais e financeiros, as empresas não tinham nenhuma autonomia no gerenciamento de negócios, e os indivíduos não tinham nenhum direito e oportunidade de escolha. Assim, a transformação ou construção do mercado (*marketization*) é um processo de crescimento dos fatores de mercado e um processo de transferência de poder do governo, ou um processo de transformação das funções governamentais. O governo é o primeiro motor deste processo, ou colocando com mais precisão, o governo atua como projetista, organizador e aplicador do processo de construção da economia de mercado na China. Podemos ver que no Ocidente há maduros mecanismos de economia de mercado, de modo que o papel governamental é suplementar, enquanto que na China o papel

governamental tem que ser de um ativo promotor do crescimento de uma economia de mercado a partir da estaca zero.

A China deve continuar em seu processo de construção do mercado orientado pelo governo porque:

1. A China tenta ganhar tempo nesse desenvolvimento de economia de mercado. O desenvolvimento natural de uma economia de mercado é processo espontâneo em todos os seus aspectos e pode levar tempo até que atinja o nível de maturidade. Já o tipo chinês orientado pelo governo é um processo de intensivo desenvolvimento e de construção do mercado, ou seja, um processo abreviado. Em assim procedendo, a intervenção de uma força supramercado é necessária, e tal força não é outra senão o governo.
2. A China tem que avançar seu processo de construção do mercado sobre as bases de uma economia planejada altamente centralizada. O obrigatório (*mandatory*) planejamento estatal desempenhou as funções de distribuição de materiais, decisão sobre o que produzir, equilíbrio na demanda de insumos, nível de preços e normas de produção. Todos os setores estavam cobertos pela economia pública e todos os fatores econômicos eram controlados pelo planejamento estatal. Este decidia quanto à proporção do investimento, a escala de produção dos diferentes setores. Todos os bens eram comprados e distribuídos pelos estabelecimentos comerciais do Estado.
3. A construção do mercado na China tem que enfrentar uma estrutura de economia dual: a coexistência de uma relativamente desenvolvida economia industrial e uma economia rural bem atrasada. Desse modo, a transformação estrutural das reformas econômicas na China envolve ambos: a construção de mercado na economia rural e a liberalização da economia planejada, que não pode ser efetivamente assumida pelo próprio mercado.
4. A construção de mercado na China tem que enfrentar complicadas condições internacionais. O mesmo fenômeno teve lugar

nos países do Ocidente num período de economias nacionais relativamente fechadas. A China tem que enfrentar a competição internacional desde o início da construção do mercado. E mais, como um tardio adventista, a China tem que aceitar as regras do jogo. Desse modo, a construção do mercado na China é sincrônica com sua abertura para o mundo, o que soma-se ao impacto externo e incertezas que a China tem de confrontar. Desse modo, a intervenção governamental é necessária.

5. A construção do mercado na China tem que se haver com restrições culturais e tradicionais. A China é uma nação em que falta tradição da cultura de mercado como um todo. A China tem uma tradição de baixo *status* para o comércio e os comerciantes. O ordenamento tradicional de classificação social por muitos séculos foi: intelectuais – agricultores (*farmers*) – artesãos – comerciantes. Ao mesmo tempo, a ideologia subjacente ao sistema de economia planejada por quase trinta anos acorrentou o espírito das pessoas. Deste modo, a construção do mercado chinês tem que ser antecipada pela emancipação dos espíritos e o governo tem que assumir a liderança.

Hoje, a construção do mercado na China tem-se desenvolvido relativamente bem. A intervenção direta do governo em muitas áreas da economia está gradualmente se abrandando, priorizando sua macro-regulação. De modo que a construção do mercado na China não é a política de *laissez-faire* do neoliberalismo.

Este é um exemplo da específica via chinesa do desenvolvimento. ■

A via chinesa para o desenvolvimento

Gao Xian

Resumo

O autor mostra-nos que hoje na China a questão do desenvolvimento com abertura de mercado tornou-se o centro de um intenso debate, no qual todas as teorias são estudadas em profundidade, principalmente as de Celso Furtado. Nada obstante, as decisões quanto ao futuro da China pertencem a ela mesma, a seu povo, a seu governo. Em função de específicas condições históricas, cabe ao governo posição de peso na formulação e expressão dessas decisões. O que se tem buscado é o equilíbrio entre as forças de um mercado nascente e a sociedade chinesa como um todo cuja população ainda concentra 80% de seus habitantes em contextos rurais.

Palavras-chave

China, economia chinesa, mercado interno, política de desenvolvimento.

Abstract

The author shows that in China today the issues of development and 'marketization' have become the centre of an intense debate, every theory being deeply studied, mainly Celso Furtado's works. Yet, China's decisions toward her future belong to China, her people and government. On account of her specific historic conditions, a great role in these decisions must be assumed by the government, whose aim is to promote a balance between the newly coming market forces and the society as whole, whose composition comprises 80% of rural inhabitants.

Key words

China, marketization in China, development policies.